



CONDIÇÕES DE TRAVESSIA DE PEDESTRES NAS IMEDIAÇÕES DA PRAÇA HENFIL, EM BARÃO GERALDO, CAMPINAS (SP).

DANIEL ARAÚJO LEITÃO¹, FELLIPE GRILLO PETERNELLA¹, JOÃO INÁCIO YUTAKA OTA^{1*},
MAXIMILIANO CONDE AUGUSTO ROCHA¹

¹Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação / UNICAMP

E-mail do autor correspondente: ota.yutaka@gmail.com

RESUMO: Todo pedestre está sujeito a ser atropelado. Os números são muito desfavoráveis: com uma velocidade de 32km/h no carro 5% dos pedestres atingidos morrem, 65% sofrem lesões e 30% sobrevivem ilesos. Em 2005, houve 781 atropelamentos em Campinas, com 32 mortes de pedestres. O objetivo deste trabalho foi o de analisar as condições de travessia e o cumprimento, por parte de motoristas e pedestres, do Código Nacional de Trânsito, cujo capítulo IV (Lei nº 9.503, de 23/09/97) normaliza a atuação dos pedestres, nas proximidades da Praça Henfil. Nesta foram realizadas observações do andamento do trânsito e, principalmente, da travessia de pedestres nas vias e ruas nas proximidades da praça, no período matutino. Pelas observações iniciais realizadas pelo grupo, foi constatado que, dentre as ruas que confluem para a Praça Henfil, havia um fluxo maior de carros vindos principalmente da Rua Dr. Francisco de Toledo, no sentido para a UNICAMP. É também nessa rua, no trecho próximo da Praça Henfil e no encontro com a Rua Condessa do Pinhal, que foi visto um maior número de pedestres atravessando a via, dentro e, principalmente, fora da faixa de pedestres existente. Nos horários de maior movimentação de carros, por volta das 8h, constatou-se que se espera um tempo considerável (o suficiente para o pedestre ficar impaciente) para ter uma oportunidade de atravessá-la de acordo com as recomendações do Código Nacional de Trânsito, gerando então situações na qual o pedestre permanecia na rua para atravessar, uma vez que não há passeio na pracinha e no encontro da Rua Condessa do Pinhal e da Rua Dr. Francisco de Toledo; forçava a travessia, ou seja, se adiantava esperando que os veículos diminuíssem a velocidade ou mesmo parassem ou atravessava entre os carros quando estes estavam parados, devido ao tráfego. Outro trecho observado pelo grupo se situa na rotatória da Praça Henfil, na qual os pedestres atravessam a fim de chegar na UNICAMP, entrando pela Rua Euclides da Cunha. Com a recente construção da ciclovia ao longo da Avenida Prof. Atílio Martini, a travessia no ponto onde ela termina se tornou mais constante e, embora existam faixas de pedestres nas ruas que contornam a rotatória



da praça, pôde-se observar que a travessia direta era realizada pela grande maioria dos pedestres e ciclistas que vinham pela ciclovia. Os trechos analisados possuem um grande fluxo de veículos e, por isso, oferecem perigo aos pedestres. Estes, por sua vez, aumentam as chances de atropelamento ao atravessarem de forma inapropriada (fora da faixa ou adiantando-se à frente dos veículos).

PALAVRAS-CHAVE: travessia, pedestres, atropelamento.